**ENAPOL VII**

**O Império das Imagens**

**Drogas e Imagem: Os novos adictos**

**EOL/AMP**

**Elvira Dianno EOL/AMP/**

**Coordenadora equipe**

Responsável TyA Santa Fe

**Natalia Andreini EOL/AMP**

TyA Córdoba

**Nicolás Bousoño EOL/AMP**

TyA Buenos Aires

**Jorge Luis Castillo EOL/AMP**

Responsável TyA Córdoba

**Cecilia Fava**

TyA Buenos Aires

**Marcos Fina**

TyA Buenos Aires

**Sabina Serniotti EOL/AMP**

Responsável TyA Santa Fe

**Claudio Spivak EOL/AMP**

TyA Buenos Aires

**Héctor Tarditti EOL/AMP**

TyA Rosario

**Jazmín Torregiani EOL/AMP**

TyA Buenos Aires

***Backstage* na Torre de Babel**

Disseminados pela Argentina, unidos pelo amor ao inconsciente e à psicanálise, mas *não sem* a *loucura de cadum,* aos domingos 19 horas, skype, uma dezena de colegas de TyA conectados, desconectados, alguns voz, outros imagem, algum felizardo voz e imagem, outro escreve por whatsapp ou gmail, um RSI de trabalho em equipe, um enxame de palavras se entrelaçam: Wajcman, o olho absoluto, Lacan, a imagem reina, seminário 11, o olho te devora, a pulsão escópica, o objeto no zênite, o gozo autístico, A terceira, Miller, o argumento , os boletins, escrevo uma vinheta? Não se escuta! Ui, caiu a conexão!!

Textos e notas vão e vem. Armo um álbum de fotos no FB[[1]](#footnote-1), chovem imagens por todos os lados, mostrando os muitos que habitam no Império das Imagens e não foram devorados por elas, somente atravessados. Ah!!

De que forma escrever? Um texto com imagens, um dossiê com links de imagens? Poético ou com matemas, como um losango<>?

A estruturação teórica do trabalho quase pronto, a ponto de ter escrita a resposta do enigma a decifrar é simples. Em três ou quatro traços estaríamos em condições de sustentar nossas conclusões.

**1ª Hipótese**

**No império das imagens: Drogas = imagens: (e sua consequência) Novos adictos: adictos na imagem e/ou no olhar.**

Estamos cientes que, no último século passamos:

* das indústrias nacionais ao mercado global
* da era industrial à era da tecnologia e da informática
* da modernidade à hipermodernidade
* do Super Eu do Não ao Imperativo do gozo, à satisfação como imperativo
* da vigência do Nome do Pai à sua pulverização e multiplicação
* da primazia dos ideais ao objeto no zênite (objeto voz e olhar: gadgets)
* do predomino da ordem simbólica ao real sem lei
* da inclusão social pelos ideais à inclusão pelo consumo
* da época do Tudo ao Não-Tudo
* do pelo menos Um diz Não, ao não há exceção e à generalização
* da declinação da virilidade à feminização do mundo
* do tempo do Outro ao do Outro que não existe

**Impérios: imperadores, imperatrizes**

Império: extraterritorialidade e imperativo. Imperativo de gozo extraterritorial, globalizante, S1 do Amo que pede mais satisfação, o gozo é do Um.

O imperialismo é a fase superior do capitalismo, dizia Lenin, e o que há do Sujeito nesta fase, alienado ao objeto no zênite, ao ponto que é um objeto mais de consumo, consumidor-consumido, ele mesmo objeto de gozo?

Tempo do NÃO-tudo em todas partes[[2]](#footnote-2), a massificação do consumo e a toxicomania generalizada[[3]](#footnote-3), sabemos com Miller que no lugar da hierarquia veio a Rede[[4]](#footnote-4), as redes também imperam; e transportam imagens.

**Imagens?**

Um mundo infestado de câmeras e telas, olhos por todos os lados, milhões de pixeis transportados por satélites que também olham, sabemos que as imagens imperiais das que falamos são as digitais.

Servindo-nos da classificação que oferece Sergio de Santos[[5]](#footnote-5) em dois grandes grupos

a) produzidas por nosso inconsciente sonhos, devaneios e fantasias

b) representações visuais dos objetos materiais e os signos que representam o Outro, ou seja, o mundo exterior, que se auto-influenciam. Daqui **artesanais** (contemplação do Outro, “ver e não ser visto”. Pintura e escultura); **lumínicas** (cinema, fotografia, microscópio e telescópio. Prestam-se à observação do Outro) e **digitais** (século XXI, sintéticas, infográficas, virtuais, calculadas por computação. Interação com o Outro, suprime distâncias).

**Função das imagens**

*“Isto não é um cachimbo”*

René Magritte[[6]](#footnote-6)

É só porque a ciência inventou as redes e os pixeis, os ipads e o 4G que as imagens imperam? A pulsão escópica, segundo Lacan, “é a que elude da maneira mais completa o termo castração” [[7]](#footnote-7) A visão, veicula o olhar, objeto *a* da pulsão, imagens que mostram e escondem. Conhecemos os cachimbos e as maçãs da série “A traição das imagens” de Magritte quem sobre elas diz que, se bem estão incompletas, às vezes nos traem.

**Imaginário = Imagem?**

Lacan em A Terceira refere-se a que a preferência da imagem do sujeito na relação com seu corpo é imaginária pela prematuração e ressalta “que o homem goste tanto de olhar sua imagem, aí está, basta dizer: é assim mesmo”[[8]](#footnote-8) e Miller diz “o imaginário é o corpo[[9]](#footnote-9)” como imagem no espelho alojando - o registro imaginário - significado, sentido e significação e a própria imagem do mundo, articula mediante imagens Ideal do eu e eu ideal e participa primeiro na economia do gozo através da imagem.

**RSI**

Mauricio Tarrab se pergunta “As imagens velam o real ou também o alcançam? E em segundo lugar… se essas imagens estão descoladas de todo texto ou se amarram em algum”. [[10]](#footnote-10)

Podemos dar às imagens um estatuto de real que nos permita equipará-las ao real da droga e estabelecer assim adictos na imagem ou seria mais o campo do escópico, o olhar, o que se torna aditivo, repetitivo, olhar imagens que mostram para esconder, mas que enquanto velo - pela sua instantaneidade, sua tridimensionalidade - não deixa nada sem ver, um panóptico global, as rãs transparentes das que fala Wajcman TUDOPARAVER. O real desapareceu - diz Baudrillard - Deus não morreu, simplesmente desapareceu, afinal tínhamos acesso a Ele pela imagem e “a imagem já não pode imaginar o real, porque ela é o real”[[11]](#footnote-11) Será isso mesmo ?

Onde localizar o aditivo? Nas imagens, no olhar? E os novos adictos?

Freud teria localizado o Império das Imagens entre os lenitivos, seriam muletas virtuais do Mal-estar na Cultura.

**Fetiche/*lethouse***/***gadget***

Lacan anuncia que o porvir da psicanálise dependerá do real. Ficaremos presos nos gadgets ou estes serão somente sintomas? Sobre isto nos adverte em A Terceira, em 1974, falava ali dos autos. A sua ideia sobre os autos (*lethouse*) como sintomas já tinha se abocado em 1953, quando - também a propósito destes e dos homens - disse “Temos a impressão que sua relação (a dos homens) com esta máquina é tão íntima que é como se ambos estivessem quase unidos – seus defeitos e avarias mecânicas vão com frequência paralelos a seus sintomas neuróticos.” [[12]](#footnote-12)

Então, sendo a *lethouse* primeiro objeto de gozo massivo e os gadgets objeto *a* da ciência, que satisfazem um gozo mais pessoal, podem ser pensados como sintomas, seria possível pensá-lo como sintomas aditivos?

**Drogas, quais?**

Será das que falamos que são um tratamento do real pelo real? *Uppers, downers*, alucinógenas? Ou quiçá teríamos que pensar Droga como a ruptura do matrimônio com o *petit – pipi* – quase a única advertência de Lacan a respeito - de onde esse gozo autístico, por fora da regulação do Outro, gozo pulsional da reiteração nos coloca muito bem neste tempo onde podemos dizer com Miller que a raiz mesma do sintoma é a adicção, que está feito da reiteração inextinguível do mesmo Um?[[13]](#footnote-13) Não se adiciona nada, não se soma, é sempre o mesmo copo.

O enunciado da Jornada TyA (EOL 2014) “toda atividade pode transformar-se numa droga”, pode enunciar-se como: toda atividade pode transformar-se numa ruptura do matrimônio com o *petit- pipi*, com o falo?

Então, se toda atividade pode transformar-se num sintoma, uma adicção, no Império das Imagens, em que lugar ficam a droga e as imagens? Será o olhar, olhar, ser olhado, ver-ser visto?

Depois de tudo a pulsão escópica é a que – pelo olhar através das imagens especialmente as digitais, as 3D – e agora os hologramas - melhor elude a castração.

Susan Sontag em 1975 aponta “A necessidade de confirmar a realidade e dilatar a experiência mediante fotografias é um consumismo estético do qual hoje todos são adictos. As sociedades industriais transformam seus cidadãos em *yonquis* das imagens; é a forma mais irresistível de contaminação mental.”[[14]](#footnote-14)

**O que do gozo?**

Se o gozo é escópico, dois velhos conhecidos virão ao encontro do *show* da orgia das imagens: o *voyeur* e o exibicionista, em sua dupla face. Como escrever exibicionista e voyeur de sua própria imagem: olhador olhado? As telas nos olham, as câmeras nos refletem. Um carrossel de espelhos planetário à cor, tamanho, pixeis que o senhor queira, que do seu computador pode *photoshopeá-los*, engrandecê-los, editá-los, enviá-los, guarda-los na nuvem, ou *drop* ou *deletá-los*. O senhor pode ser seu próprio *autobiographical moviemaker* e mudar a cada dia seu portal enganando a seus seguidores e conseguir um monte de *curtidas* que lhe anunciem quantos o olham, quantos gostam.

**Nov@s adict@s?**

**“**Enquanto a televisão é *omnivoyeur* e seus filhos tele-gozam, chegou o tempo dos novos adictos?”[[15]](#footnote-15) Sinatra coloca - no marco da feminização do mundo - sua hipótese de toxicomania generalizada, o gozo autista, a solidão globalizada com a passagem de todos consumidores a todos consumidos; tele-adictos. Define micrototalidades como: “sistemas abertos que agrupam a seus integrantes por identificações de um traço a partir da coalescência do saber e gozo aglutinadas por um gozo”[[16]](#footnote-16) com adesão às de sua tribo.

**1ª Conclusão provisória Drogas = Imagem**

Levando em conta as consequências da queda do Nome do Pai e dos ideais, a ascensão ao zênite do objeto *a*, o plus de gozar e o império das imagens digitais nas redes e sendo que estas têm como função de representação ponto a ponto e serem as que melhor esquivam a castração, se Drogas é a ruptura do matrimônio com o falo e se toda atividade pode transformar-se numa droga, então olhar e ser olhado se colocam confortavelmente num ranking das atividades da época num mundo quase completamente imaginário, de lá a primazia do estádio do espelho, a agressividade, as paisagens no ato. Ademais sintoma = adicção, e Império = Imperativo de gozo, a imagem ao serviço do mercado e a alienação, ergo Drogas = Imagem, e gadgets também como sintoma.

Portanto

**No império das imagens: Drogas = imagens: (alguns dos) Novos adictos: adictos na imagem e/ou no olhar (e por que não nos gadgets)**

Assim arribamos ao fim do enunciado escrito desse modo, só restava compaginar, justificar com citações e alguns casos.

Mas os casos que se podiam descrever nesta conclusão deixavam de lado um universo de fenômenos. O caminho comum ao Império era correto, mas o atalho que colocava a conjunção Drogas e Imagem tinha se borrado na imagem; não tínhamos visto o real das drogas, não estava no mapa, não havia rastros. Como resultado enRedados , quase fisgados nas imagens.

**O pressuposto pôs os termos em disjunção D^I ao igualá-los, descuidando o agente Droga.**

**Devorados pela imagem**

“O próprio homem, porém, tem uma propensão invencível a deixar-se enganar”[[17]](#footnote-17)

F. Nietzsche,

Assim como para as massas tele-adictas, quase nos devoram as imagens, somadas a um encantador e hipnotizante discurso sociológico do que também nos valemos para construir um arcabouço teórico possível. O que aconteceria se virávamos o enunciado como uma luva?

**2ª Hipótese**

**Os (novos) adictos em drogas <> imagens no império das imagens**

Sair em busca dos novos adict@s que drogas <> imagem, pressupunha outras portas para sair do labirinto das miragens do Império e se fazia necessário considerar o uso massivo, em muitos casos compulsivo, de imagens e gadgets, redefinir ou interrogar podiam se colocar-se como adicções ou novas modalidades de gozo e/ou micro-totalidades de gozo.

**Clínica das adicções: Drogas<>Imagem**

Nas combinatórias D>I; D<I; D^I; D˅I - estes exemplos da época e da clínica - se apresentam como interjeições, juntas, disjuntas, com maior ou menor preponderância de um ou outro termo.

1) **IMAGEM DE SI MESMO**

**Autorretratos (imagem artesanal)**

Bryan Lewis Sanders (Wash. DC 1969) artista plástico.

Desde 1995 desenha um autorretrato diário, já tem mais de 10.000. Em 2011, sob o efeito de diferentes drogas criou 50 autorretratos documentando os efeitos de sua percepção alterada[[18]](#footnote-18) Ainda se autorretrata sob o efeito de drogas mas sendo fornecidas evitando problemas legais, suas publicações foram seguidas de um recorde, o do consumo das substâncias usadas

**As selfies (imagem digital)**

Danny Bowman, 19 anos, considerado o primeiro adicto nas selfies de UK, deixou a escola, passados seis meses, tirava mais de 200 selfies diárias[[19]](#footnote-19) .Um dia, ao não conseguir isso, tentou suicidar-se. Diagnosticado como TOC e TDC (transtorno dismórfico corporal) uma excessiva ansiedade por sua aparência pessoal.

Em 2013 *selfie* foi nomeada “a palavra do ano” devido a que seu uso tinha crescido 17.000 % em um ano

**Barbies**

Os meios[[20]](#footnote-20) exibem mulheres que nas redes mostram sua semelhança com a boneca Barbie, arbitrando vestimenta, cor dos olhos, maquiagem e penteados para tal fin. Em tutoriais mostram como fazê-lo, uma delas tem milhares de seguidores na Ásia, e milhões de visitas. Um universo de recursos para manter a imagem no lugar de um Ideal

**Imagens artesanais no corpo**

Cientes do re-vival das *tatoo*, e sua extensão do uso para além da linguagem carcerária e marginal, se toda atividade pode transformar-se em uma adicção, o que dizer de uma tatuagem em mais de 80% do corpo?[[21]](#footnote-21)

**2) NÃO HÁ RELAÇÃO SEXUAL**

**Pornografia**

Miller diz “O que é o pornô senão um fantasma filmado com a variedade apropriada para satisfazer os apetites perversos em sua diversidade?”[[22]](#footnote-22) Modalidade do plus de gozar, adorando o falo que demonstra a ausência de relação sexual no real*,* só “a profusão imaginária de corpos entregues a dar-se e aferrar-se”[[23]](#footnote-23). De um modo silencioso, sem palavras com as consequências de desencanto, brutalização, banalização nas relações sexuais, não será esta uma das razões do êxito de bilheteria da zaga dos “Cinquenta tons de cinza”?

**Pornografia e drogas**

Os filmes pornôs se projetavam nas salas para fumantes desde os anos 20 confirmando o uso de drogas relacionadas ao sexo nos prostíbulos desde antigamente. Inclusive se assegura ter encontrado uma lata com o filme “Febre” (Arg. 1972-Armando Bó) onde Isabel Sarli, atriz argentina de filmes proibidos para menores, fuma maconha e diz “te cairá bem, te fará sonhar”[[24]](#footnote-24)

***Stoned porn***

 Denomina tanto filmes pornôs onde o cannabis é protagonista como o costume de ver vídeos pornôs, fumar maconha e fazer sexo[[25]](#footnote-25)

**Drogas+Autoerotismo+Pornografia**

Um sonho de um jovem: maconha + masturbação + pornografia, mais freudiano impossível.

**Auto pornografia**

Como chamar o propagado uso das *videoselfies* até no dormitório? Poderiamos nominá-las *videoselfie* pornográfica ou *selfieporn* e se é com drogas *sefiepornstone.* Ou no fim *videoselfiepornstone* síndrome ou transtorno que a ciência cedo ou tarde sancionará, medicará e ordenará abstinência. Antes só os espelhos dos albergues transitórios - ou alguns mais ousados em seu próprio dormitorio - faziam de partenaire a esses encontros.

Gozo privado que se faz público e que ocasionou mais de um des-gosto a algumas estrelas do *vodevil* vernáculo ao adquirir estado público nas redes, vai saber pelas malas-artes de que *hacker voyeur* extorquidor. Eis aqui outro gozo contemporâneo: poderíamos chamá-los síndrome ou transtorno *weakeleaks,* ou *snowden disorder*. Não saberia bem onde colocá-lo, mas o espião é um *voyeur* profissional.

**3) Alucinógenos e visionárias**

A OMS[[26]](#footnote-26) nomeia em seu listado LSD, DMT, psilocibina, a mescalina, peiote, MDA, MDMA e o PCP.

Além do discurso e classificação da ciência, outras fontes[[27]](#footnote-27) distinguem drogas visionárias de alucinógenas, podendo na verdade classificá-las pelo uso que se faz delas em vez de que pela substância em si, dessa forma chamam **alucinógenas** a alcalóides tropanos (mandrágora e floripôndio) onde o consumidor vê imagens que não reconhece, as produz, as vive como externas e ameaçadoras, e **visionárias** (ayahuasca, LSD, mescalina ou peiote, DMT) com as quais o experimentador busca um efeito visual e está ciente de seu experimento, uso xamânico, no marco de um ritual, onde há um Outro. Este uso não poderia enquadrar-se no que chamamos consumir por fora do A.

O uso de certas drogas enteógenas, como ***piripiri***: mulheres shipibas do Amazonas lavam-se as mãos e esfregam os olhos antes de bordar, produzindo alterações transitórias[[28]](#footnote-28)

**Nota:** Atualmente na Argentina só 2% do consumo é de substâncias alucinógenas

4) **Micro totalidades do gozo**

 **“Os japoneses pressentem uma deidade em cada objeto industrial”**

**Baudrillard**[[29]](#footnote-29)

Provenientes do Japão, como muitos dos gadgets que usamos, uma série de nominações descrevem micro totalidades de gozo, associados a imagens e gadgets.

***Hikikomori ouscreenager*** também denominado isolado,[[30]](#footnote-30). Trancados em seus quartos, grudados nas telas de seus videogames, deixam de falar com suas famílias e encontram como únicos passatempos os videogames, as músicas, os filmes, Internet e os *comics* ou *mangás*.

**Glossário**

**Cosplay** (***costume play)***[] os participantes usam fantasias e acessórios de acordo com um personagem ou ideia, interatuam criando uma subcultura centrada no jogo de papéis. Incluem *comics*, *anime*, videogames e *mangá*, o *cross dressing* (vestir-se como o gênero oposto e de caráter erótico)

Festas *anime* e *cosplay* realizam-se em clubes ou lugares públicos onde comparecem vestidos de seu personagem favorito, veem filmes *anime*, vendem ***mangás*** (gibis anime) jogam videogames *anime* entre outros

[***freak***](https://en.wikipedia.org/wiki/freak)***/frikie*** fanáticos, pouco sociáveis, juntam-se entre si, associados à informática, eletrônica, ciência, videogames, comics, séries de terror, *mangá*.

***Geek*** *freak* informática e tecnologia última geração.

[***nerd***](https://es.wikipedia.org/wiki/Nerd) pessoa notável, hábitos e gostos diferentes.

***gosu*** jogador de qualidade superior de videogames; *videogamer* fanático, considerado expert ou profissional. Uma sorte de ***frikinerd*** dos videogames?

***Fandom,*** conjunto de fãs, principalmente ciência ficção ou literatura fantástica, formam comunidades em redes

***Otaku*** *fandom* de *anime* e *mangá* e a fotografia, automóveis e eletrônica.

***Anime*** estilo de animação, forma de arte tecnológica] massiva. Relacionado com gibis de *mangá* e romances visuais

**Show de hologramas**

**Hatsume Miku**[[31]](#footnote-31) ("primeiro som do futuro") cantora japonesa triunfa no mundo, só que é um **holograma,** representa um personagem *mangá* estereotipado, fatura milhões de dólares com a voz sintetizada da cantora Saki Fujita.[[32]](#footnote-32)Fazendo a abertura dos shows da Lady Gaga **t**em 2.3 milhões de seguidores no FB e lota recitais de Singapura a Los Angeles. Aparenta 16 anos, 1'58 m, 43 Kg., usa um *look* bem *mangá*. Mais de 100.000 músicas, vídeos e todo tipo de produtos, recebe mensagens do mundo todo.

## **Elvis Presley**[[33]](#footnote-33)mesmo tendo morrido em 1977 voltará aos palcos convertido em **holograma**.

**Corpo/imagem/gadget**

Um jovem chinês vende um rim para comprar um iphone /ipad[[34]](#footnote-34)

**Videogames e drogas**

Alguns *video-gamers* bem podem enquadrar-se nos adictos no jogo assim como os que vão ao cassino, só que o jogo em rede e contra personagens virtuais acrescenta ou subtrai - se preferir - o que o jogador de cassino põe que é o corpo entre outros jogadores.

Um jogador compulsivo de pôquer por Internet, em uma rede de jogadores que não conhece, nem tampouco a seus patrocinadores e apostadores, cobra seus ganhos através de uma conta que não sabe também quem faz o depósito, como um cavalo com antolhos em salas clandestinas: só a tela e as cartas; ou um jogador compulsivo de jogos de palavras diante de uma tela com *video-gamers* desconhecidos não sabe se seu rival é alguém de carne e osso, um programa ou um holograma.

Centenas de jogos de circulação não comercial, mercados negros, paralelos, alimentam esta afeição na qual se misturam drogas e videogames[[35]](#footnote-35)

**Música + Imagem + drogas**

***Rave*** festas de música eletrônica, espetáculos de luzes, duram noites inteiras. Um DJ (disc jockey) e um VJ (video jockey) passam vídeos, usam estroboscópicas (LED e *glowsticks*) e imagens psicodélicas e amorfas de efeitos caleidoscópicos que assemelham alucinações[[36]](#footnote-36) Drogas associadas MDMA ou Ecstasy, *Speed* (anfetamina), *pills*, cogumelos alucinógenos e*trips* (ácidos)

**Drogas e artes plásticas**

*La maison rouge (2013)* uma centena de artistas participaram de uma amostra em Paris “*Sous influence, artist e psicotropes”[[37]](#footnote-37)* Um ensamble de obras, documentários sobre o encontro entre as artes plásticas e os psicotrópicos desde a antiguidade.

**2ª Conclusão provisória**

A série de exemplos poderia ser infinita na interseção Drogas <> Imagem e isto dá conta também do quão interrogados estão os conceitos que usamos, entre eles adictos, adicção.

Enquanto a raiz do sintoma é a adicção e de lá todos adictos mas também do que nov@s adict@s vieram expôr desde as fórmulas de sexuação e mais ainda de uma certa labilidade de estrutura onde parece que uma amarração pode bem ser um feixe de luz, um sinal de alguém *on line* no whatsapp, uma *selfie* ou uma fantasia. O que nos leva a arribar que **o Império das Imagens pode ser nomeado como o auge do olhar, o ineludível desse objeto neste tempo, a imperatriz se assim quiserem.** (Que coincidência - em português- imagem e imperatriz são femininas).

**Alguns questionamentos que deixaremos em aberto**

- Em que nos baseamos para localizar uma adicção, se a houver, em cada caso?

- Como cernir ali algo de “novos adictos no Império das Imagens”?

- Quais destes exemplos correspondem a micro-totalidades de gozo?

- Como pensar o influxo do Império das imagens em cada um?

- O que do gozo escópico põe-se em jogo em cada um?

- Nas selfies e auto-retratos, trata-se da preferência pela imagem do corpo como relação do homem com seu corpo?

- O que podemos colocar como prevalência da imagem em detrimento do imaginário?

- Tatuagens e *Barbiefans*, são adicções pela imagem ou melhor pensar nas interseções do caminho do *work in progress* da AMP: queda da ordem simbólica, o real sem lei e o império das imagens, em direção Ao corpo e o parlêtre?

- Como pensar o gozo autista ou narcisista em cada caso?

1. <https://www.facebook.com/?q=#!/elvira.dianno/media_set?set=a.386237354888859.1073741858.100005077928745&type=3> [↑](#footnote-ref-1)
2. Miller J.A- “*El Otro que no existe y sus comités de ética”* Buenos Aires*,* Paidós, p. 77 [↑](#footnote-ref-2)
3. Termo cunhado por E. Sinatra en “*Todo sobre las drogas*”Buenos Aires, Grama , 2010, pp55-66 [↑](#footnote-ref-3)
4. Jacques A.- Miller Seminário 6 contratapa [↑](#footnote-ref-4)
5. Sergio de Campos Imperio de las Imágenes : um ponto de vista en http://oimperiodasimagens.com.br/es/faq-items/imperio-de-las-imagenes-un-punto-de-vista-sergio-de-campos/ [↑](#footnote-ref-5)
6. [Museu de Arte do Condado de Los Angeles](https://es.wikipedia.org/wiki/Museo_de_Arte_del_Condado_de_Los_%C3%81ngeles) (LACMA) [↑](#footnote-ref-6)
7. Lacan J., *El Seminario Libro 11, Los cuatro conceptos fundamentales del psicoanálisis* ,Buenos Aires, Paidós, 1995 , p85 [↑](#footnote-ref-7)
8. Lacan J., *“La Tercera”* em Revista Lacaniana Nº 18, Buenos Aires ,2015, p.21 [↑](#footnote-ref-8)
9. <http://www.wapol.org/es/articulos/Template.asp?intTipoPagina=4&intPublicacion=13&intEdicion=9&intIdiomaPublicacion=1&intArticulo=2742&intIdiomaArticulo=1> [↑](#footnote-ref-9)
10. Tarrab, Mauricio *“La mirada de las imágenes*” em atividade preparatória de ENAPOL VII São Paulo 30/05/2015 [↑](#footnote-ref-10)
11. Baudrillard, Jean *“El complot del Arte”,* Buenos Aires ,Amorrortu, 2012 p.30 [↑](#footnote-ref-11)
12. Lacan J., “*Algunas Reflexiones sobre el yo*” em*Uno por Uno* nº 41, invierno1994-95, [↑](#footnote-ref-12)
13. Miller J. A- *“Leer un síntoma*” em Revista Lacaniana Nº12 , Buenos Aires, 2012, p.17 [↑](#footnote-ref-13)
14. Sontag, Susan “*Sobre la fotografía*” ,México, Alfaguara, 2006, p.43 [↑](#footnote-ref-14)
15. Sinatra, Ernesto *“L@s nuev@s adict@s*”, Buenos Aires, Tres Haches, 2013.p 10 [↑](#footnote-ref-15)
16. ibidem p.42 [↑](#footnote-ref-16)
17. ##  Nietzsche,Friedrich*“Sobre verdad y mentira en sentido extramoral*”emww.materialsdefilosofia.com/arxius/47

 [↑](#footnote-ref-17)
18. <http://bryanlewissaunders.org/drugs/> [↑](#footnote-ref-18)
19. <http://www.mirror.co.uk/news/real-life-stories/selfie-addict-took-two-hundred-3273819> [↑](#footnote-ref-19)
20. <http://entremujeres.clarin.com/vida-sana/psicologia/Identicas-muneca-Barbie-carne-hueso_0_1334273881.html> [↑](#footnote-ref-20)
21. <http://www.lanacion.com.ar/1649673-adictos-a-los-tatuajes-la-obsesion-de-dibujarse-la-piel> [↑](#footnote-ref-21)
22. <http://www.wapol.org/es/articulos/Template.asp?intTipoPagina=4&intPublicacion=13&intEdicion=9&intIdiomaPublicacion=1&intArticulo=2742&intIdiomaArticulo=1> [↑](#footnote-ref-22)
23. ibid <http://www.wapol.org/es/articulos> [↑](#footnote-ref-23)
24. *“La marihuana en la pornografía* “ em THC Nº70, Buenos aires ,IPESA S.A, 2014,p. 25 [↑](#footnote-ref-24)
25. Ibídem pág28 [↑](#footnote-ref-25)
26. <http://www.who.int/substance_abuse/terminology/lexicon_alcohol_drugs_spanish.pdf> [↑](#footnote-ref-26)
27. *“Los ojos del Espíritu”*en THC Buenos Aires IPESAS.A. Nº 79, 2014, pp. 21-29 [↑](#footnote-ref-27)
28. *“La farmacia de la selva*”enTHC, Nº74, Buenos aires ,IPESA S.A. 2014, p 23 [↑](#footnote-ref-28)
29. Baudrillard, Jean “El complot del arte”, Buenos Aires, Amorrortu, 2012, p32 [↑](#footnote-ref-29)
30. <http://www.20minutos.es/noticia/2292740/0/hikikomori/aislamiento-social/estudio-espana/#xtor=AD-15&xts=467263> [↑](#footnote-ref-30)
31. https://www.youtube.com/watch?v=gkKzAm3ZAk0 [↑](#footnote-ref-31)
32. <http://www.lavanguardia.com/musica/20140803/54412729769/hastune-miku-holograma-triunfa.html#ixzz3ePEKzu9q> [↑](#footnote-ref-32)
33. <http://www.lavanguardia.com/musica/20120608/54309869896/elvis-presley-holograma.html> [↑](#footnote-ref-33)
34. <http://mexico.cnn.com/mundo/2012/04/06/un-joven-chino-vende-un-rinon-para-comprarse-un-iphone-y-una-ipad> [↑](#footnote-ref-34)
35. *“Pantalla colgada* ” em THC, Nº81, Buenos aires ,ITSA S.A. 2015pp20-27 [↑](#footnote-ref-35)
36. <https://www.youtube.com/watch?v=TXjEApvyoWQ> [↑](#footnote-ref-36)
37. <http://www.lamaisonrouge.org/cgi?lg=fr&pag=2334&tab=108&rec=24&frm=0> [↑](#footnote-ref-37)